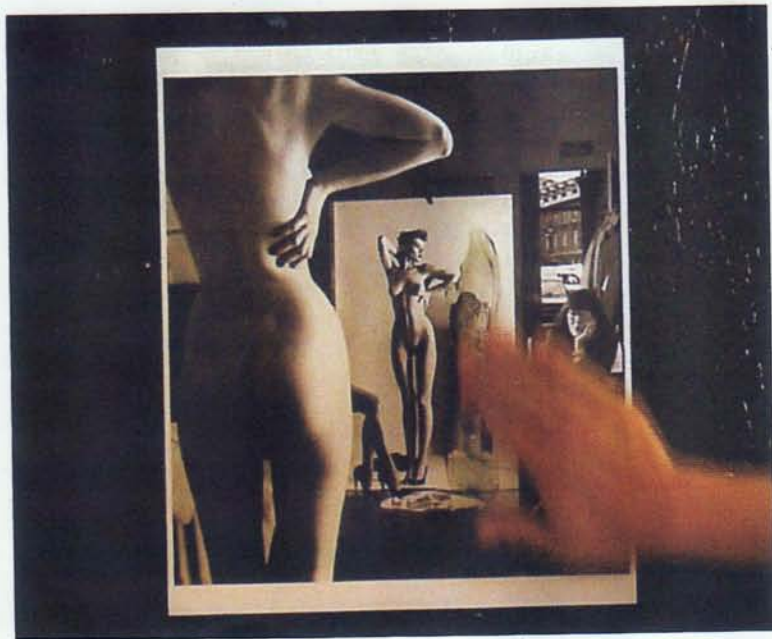


A VIDA DA ARTE

Até 18 de Novembro, o BES Arte & Finança, que alberga a colecção de fotografia contemporânea do banco, apresenta "A Arte é a melhor forma de perceber o mundo".



José Maçãs de Carvalho
Video killed the painting stars #8 (newton), 5'58', 2007 - Colecção do artista

Neste espaço expositivo multidisciplinar, cuja entrada é gratuita, por onde passaram artistas como Julião Sarmento e Miguel Palma, Jacinta, João Gil, Amália Hoje e Outros Aires, a companhia Olga Roriz, a EXPERIMENTADESIGN'09, o FUSO – Anual de Videoarte e o IndieLisboa, surge agora "A Arte é a melhor forma de perceber o mundo", uma selecção de obras com curadoria de Victor Pinto da Fonseca, incluindo nomes de 32 artistas, nacionais e internacionais, como Joana Rosa, Jorge Molder, Lluís Hortalá, Marina Abramovi, Rui Chafes, Vik Muniz, Álvaro Lapa, Cindy Sherman, Hiroshi Sugimoto, Inez Teixeira, José Maçãs de Carvalho e Robert Frank, que têm a sua própria perspectiva sobre a criação contemporânea. Sob a premissa de que a arte muda a nossa forma de olhar para o mundo, podemos assim fazer o exercício de nos reexaminarmos. Nesta mostra, o curador propôs-nos um encontro singular das artes plásticas com a música e a literatura, sem esquecer a fotografia (a maior parte da exposição) aqui reunida com pintura, escultura e vídeo.

À CONVERSA COM...

Victor Pinto da Fonseca
Curador da Exposição

O (também) colecionador de arte contemporânea, Victor Pinto da Fonseca, é director do projecto Transboavista, uma estrutura artística e cultural destinada a estimular a produção e divulgação da arte contemporânea, através de um programa regular de exposições (temporárias) e residências artísticas, nas galerias VPF cream art, Rock Gallery e no espaço alternativo Plataforma Revólver. Defensor acérrimo de que "a arte deve chegar ao maior número de pessoas e não se pode esquecer da vida fechando-se em si própria", é sobretudo um agente da arte.

A&L: John Baldessari disse: "A Arte é a melhor forma de perceber o mundo". É este o título da exposição cuja curadoria assume. Quais os conceitos que estão subjacentes à organização e à escolha dos artistas aqui representados?

VPF: "A Arte é a melhor forma de perceber o mundo" é uma reflexão cuja característica especial relaciona a arte com a vida, tentando mostrar que a partir da arte podem surgir novos conceitos. Pretendi reduzir uma ideia complexa à simplicidade de uma exposição; centrei-me na minha relação particular com a arte, na ideia que a arte é uma aventura intelectual. Nesse sentido escolhi artistas cujas obras são essenciais à arte, mas mais à vida – cuja expressão artística nos aproxima da liberdade, da verdade: interessam-me artistas que são livres e que têm a verdade como o seu principal objectivo.

A&L: Os três temas que pontuam a exposição são a biblioteca, a música e o cinema. Quais são os pontos de contacto entre eles?

VPF: A arte manifesta-se de diversas formas: aqui reside a sua riqueza. Quando falo de arte para completar a percepção da vida real, não me refiro exclusivamente às artes plásticas, penso também na arte da literatura, da música e do cinema. Nesse sentido proponho um encontro singular das artes plásticas com a música, a literatura e o cinema – promovendo ambientes diferentes através da montagem que, de maneira particular, simbolizem uma sala de música, uma biblioteca e uma cinemateca.



**BANCO
ESPIRITO
SANTO**

BES ARTE & FINANÇA

"A Arte é a melhor forma de perceber o mundo"

Colectiva

Até 18 NOV

Praça Marquês de Pombal, 3

Lisboa

Aberto nos dias úteis das 9h às 21h

Entrada gratuita



Rita Soromenho, *First Walk, Peripatetic Series*, 2007
Scanograma, Lambda Print sobre alumínio e moldura, 60x43cm, Edição de 7 + 2AP



Vik Muniz - *Brigitte Bardot (Diamond Divas)*, 2004
Prova por revelação cromogénea, 150x120cm, Edição 4/10
BESart Colecção Banco Espírito Santo

"A arte permite o acesso à complexidade mais rica da vida real porque quando tantas das coisas que nos rodeiam vão mal é quando devemos falar da beleza do planeta e do ser humano que o habita"

A&L: Quais são as mais-valias deste espaço expositivo que é o BES Arte & Finança? Quais as dificuldades que sentiu na sua organização e dinamização?

VPF: O grande potencial para atrair e captar novos públicos. Não senti qualquer dificuldade na organização e dinamização do espaço expositivo: confesso que tenho muitas ideias para concretizar em exposições, e um prazer infinito na sua organização.

A&L: Como curador da exposição, como aconselharia o cidadão comum a fazer a visita para que possa apreender ao máximo toda a mensagem aqui contida? Que pistas lhe dá?

VPF: As exposições só se completam com a reacção de quem vê: gosto de montar exposições que provoquem as sensibilidades, de maneira a estimular o cidadão comum a integrar a arte na sua vida, para si. A arte permite o acesso à complexidade mais rica da vida real. "A beleza salvará o mundo." A frase de Dostoyevsky nunca resultou tão actual; porque quando tantas das coisas que nos rodeiam vão mal é quando devemos falar da beleza do planeta e do ser humano que o habita. "Beleza" não significa enriquecer a vida com elementos decorativos adquiridos no comércio; refere-se antes à tentativa de ordenar a vida de uma maneira que a consciência individual julgue harmoniosa, de forma que os seus distintos ingredientes – vida social, profissional, íntima, material – constituam um todo inteligível. A arte, em qualquer das suas expressões e no sentido que implica criação, contribui de forma clara para alcançar essa harmonia. ¶ *Teresa Pearce de Azavedo*